

NOTAS DE ACAROLOGIA

XLIII. Fauna acarológica de roedores em Ouro Preto.

FLAVIO DA FONSECA

(*Instituto Butantan*)

E

GERARDO TRINDADE

(*Escola de Farmácia de Ouro Preto*)

A velha cidade de Ouro Preto, caracterizada pela intensidade da sua vida universitária e por ser atualmente monumento histórico nacional, cujos tesouros de arquitetura, de escultura e outras relíquias dos tempos do Brasil colônia se acham devidamente preservados, fica encravada entre contrafortes da Cadeia Geral, denominados Serra de Ouro Preto, do Itacolomi, e Ouro Branco, de Capanema, do Frazão, do Falcão, do Itatiaia e do Antônio Pereira.

Ouro Preto apresenta as seguintes características:

Superfície — 1.732 quilômetros quadrados

Latitude Sul — Entre 20° 10' e 20° e 39'

Longitude — M. Gr. Entre 43°24'30' e 43°56' W.G.

Altitude mínima — 1.060 metros.

Altitude máxima — Pico do Itacolomi — 1.797 metros

Temperatura média anual — 17°, 7C.

Chuva média anual — 1.848,6 mm.

A maior parte das formações geológicas é constituída de rochas, poli-metamórficas com forte tectonismo, donde seu aspecto fisiográfico muito característico, com a predominância de desfiladeiros, vales profundos e estreitas passagens entre montanhas, nas quais se desenvolveu um sistema hidrográfico muito complicado, formado por numerosos regatos e ribeirões.

Na região predominam os solos argilo-ferruginosos, algumas vezes também mangenizíferos, e os solos sílico-argilosos.

A flora de Ouro Preto é bastante típica, apresentando um grande número de espécies. Segundo José Badini, abundam os Criptógamos e os Fanerógamos. Entre os Criptógamos são mais freqüentes os Pteridófitas, apesar de existirem também Britófitas, Liqueenes, Algas e Cogumelos.

Antigo centro de mineração aurífera, tôda a circunvizinhança sofreu em outras eras devastação total da floresta primitiva, cujo solo, depois de revolvido, deu origem a matas secundárias, capoeiras e campos que abrigam considerável fauna de roedores, em sua maioria espécies autoctones. Ao lado destas ocorrem também espécies cosmopolitas, encontradas dentro dos limites da cidade, representadas pelos *Rattus rattus alexandrinus* e *Mus musculus brevirostris*. Particularidade curiosa da região é a da invasão da cidade e suas imediações pelo rato branco de uso em laboratório, o *Rattus norvegicus albinus*, o qual, solto uma vez por um criador local, passou a dominar, tal como habitualmente sucede ao seu irmão melanótico, o qual não ocorre em Ouro Preto, nem, de regra, em cidades afastadas do litoral.

O retorno à vida selvagem de roedor estritamente doméstico, que é o rato branco utilizado em laboratório, bem como a adaptação de certos ácaros de ratos cosmopolitas com hábitos semi-domésticos aos roedores selvagens periurbanos locais, e vice-versa, o encontro sôbre roedores cosmopolitas de ácaros pertencentes à fauna local dos cricetídeos, são registros do presente trabalho que permitirão em futuras comparações verificar o grau de persistência ou fugacidade dessas novas características etológicas.

A distribuição geográfica de algumas espécies, tão insuficientemente conhecida na América do Sul, fica consignada à região, onde tal pesquisa é incipiente, sendo êste primeiro ensaio de um estudo acarológico em Minas Gerais, de onde, praticamente, só são conhecidos, entre os Ácaros, os Ixódidas referidos por Aragão e por Fonseca.

Espécies encontradas e seus hospedeiros

Sôbre o rato branco foram encontradas várias espécies além dos ácaros da ratazana comum, *Laelaps echidninus* Berlese 1888, visto 15 vêzes, e o parasita da sarna de ratos *Notoedres muris* Megnin 1880, encontrado em 4 ratos. Nem uma só vez foi visto, em 26 *Rattus norvegicus albinus* examinados, a espécie *Laelaps nutalli* Hirst 1915, entretanto tão comum no hospedeiro de variedade cinzenta. Em dois exemplares de *albinus* foram vistos *Macronyssidae* representados uma vez por fêmea de *Bdellonyssus monteiroi* Fonseca 1941, espécie até hoje apenas assinalada em *Zygodontomys lasiurus* Lund, em Butantan, São Paulo, e outra vez por ninfa provavelmente pertencente à mesma

espécie de ácaro. *Laelaps manguihosi* Fonseca 1936, até hoje referida apenas de Mato Grosso, foi encontrado três vezes sobre o rato branco e *Laelaps paulistanensis* Fonseca 1936 foi achado uma só vez. Encontro digno de nota embora representado por um único exemplar fêmea, foi o do *Hirstionyssus butantanensis* (Fonseca 1932), originalmente descrito no gênero *Ichoronyssus*. Esta espécie apenas havia sido até agora vista uma vez, parasitando *Mus musculus albinus* no biotério do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1930. Seu achado sobre o rato branco parece indicar certa especialização do parasitismo a animais de uso em laboratório, embora tais ratos se encontrem em Ouro Preto em estado selvagem. *Gigantolaelaps butantanensis* (Fonseca 1936) foi encontrado uma vez, tal como *Eubrachylaelaps rotundus* Fonseca 1936.

Passados em revista os ácaros encontrados em *Rattus norvegicus albinus*, vejamos que outros achados dignos de atenção foram assinalados.

Ixodes amarali Fonseca 1937 foi encontrado em fase infal em *Rattus rattus alexandrinus* e em *Oryzomys matogrossae*, apresentando as ninfas os mesmos característicos que as fêmeas, não sendo praticamente visível o espinho interno da coxa II, o qual mesmo no adulto é pouco nítido.

O encontro deste Ixodida é agora assinalado pela primeira vez, após a descrição original, também representada por material de Minas Gerais. A infestação era discreta apenas tendo sido encontrado um exemplar em cada hospedeiro, não deixando de ser interessante ver a espécie em parasitismo sobre Murídeo cosmopolita, o que parece demonstrar ser espécie eurixena nesta fase do seu ciclo.

Mysolaelaps microspinosus Fonseca 1936, descrito parasitando um "rato do taquaral" em Butantan, São Paulo, nunca mais fôra encontrado, sendo agora possível registrar a sua ocorrência parasitando cinco dos oito exemplares de *Oryzomys matogrossae* capturados na Fazenda Caieira, a quatro quilômetros da cidade de Ouro Preto. Também desta vez não foram vistos exemplares machos, continuando a existência deste sexo a ser uma incógnita nos representantes deste gênero de *Laelaptidae* parasitas de Cricetídeos.

Laelaps echidninus Berlese 1888 foi encontrado sobre quatro diferentes ratos silvestres, o que é raro. Tal parasitismo foi constatado em *Akodon arviculoides cursor*, em *Oryzomys matogrossae*, *Oxymycterus roberti* e *Euryzomatomys spinosus*.

Neoparalaelaps bispinosus (Fonseca 1936), até agora apenas visto sobre *Cavia aperea aperea*, foi encontrado duas vezes neste hospedeiro e também, inesperadamente, sobre os ratos *Akodon arviculoides cursor* e *Nectomys squamipes aquaticus*, uma vez em cada.

**Esta página tem uma errata. Para acessá-la,
vá até o link do Sumário desta edição.**

Outra verificação de interêsse é a do encontro do "micuim" *Schoengastia* (*Trombewingia*) *bakeri* Fonseca 1955, até hoje apenas capturado uma vez na Serra da Cantareira, São Paulo, sobre o esquilo *Sciurus* (*Guerlinguetus*) *ingrami ingrami*. A ocorrência dessa curiosa espécie, de cerdas dorsais folheadas, parasitando *Nectomys squamipes aquaticus* e *Akodon arviculoides cursor* nos arredores da cidade de Ouro Preto demonstra sua larga distribuição geográfica e capacidade de infestar outros vertebrados além do hospedeiro tipo.

Eubrachylaelaps rotundus Fonseca 1936, originalmente descrito de pequeno rato silvestre de espécie não determinada, encontrado em Butantan, São Paulo, já assinalado por Furman na República do Perú, parasitando *Akodon mollis orophilus*, é outra espécie que ocorre em Ouro Preto. O gênero *Eubrachylaelaps* Ewing 1929, descrito para incluir o genótipo *Eubrachylaelaps hollisteri* (Ewing 1925), apenas continha esta espécie quando descrevemos o *E. rotundus*, sendo agora conhecidas no total oito espécies, muito bem estudadas por Furman em 1955. *E. rotundus* foi capturado em Ouro Preto sobre os seguintes hospedeiros: *Rattus norvegicus albinus*, 1 vez; *Akodon arviculoides cursor*, 7 vezes em 19 exemplares examinados; *Nectomys squamipes aquaticus*, 3 vezes em 11 exemplares examinados; *Oryzomys subflavus*, 1 vez em 3 exemplares.

Laelaps manguinhos Fonseca 1936 é outra espécie que ocorre em Ouro Preto. Até agora apenas foi assinalado o lote tipo, proveniente de Pôrto Joffre, à margem do Rio São Lourenço, Mato Grosso, onde foi capturado parasitando o rato *Holochilus vulpinus* Brants. Os exemplares de Ouro Preto diferem um pouco dos três cotipos devido ao espinho distal mais forte da coxa I, podendo a espécie ser reconhecida, entre outros caracteres, pela cerda posterior das maxilicoxas, que, ao contrário do habitual neste gênero, é curtíssima. Além da adaptação ao rato branco atrás assinalada, foi ainda, esta espécie vista uma vez em *Oxymycterus roberti* entre quatro ratos examinados e em *Nectomys squamipes aquaticus*, no qual foi encontrado em 8 dos 12 exemplares desta grande ratazana, roedor caracterizado pela índole mansa, o que é raro em ratos silvestres.

Laelaps paulistanensis Fonseca 1936, descrito originalmente de rato silvestre capturado em Butantan, São Paulo, hospedeiro tipo que agora podemos adiantar ter sido identificado posteriormente como *Oryzomys eliurus* Wagner, foi também encontrado em Ouro Preto parasitando dois exemplares de *Oryzomys matogrossae* entre doze examinados e *Akodon arviculoides cursor*, também uma vez, em 19 examinados.

As espécies do sub-gênero *Ischnolaelaps* Fonseca não foram identificadas, aguardando a revisão geral, sem a qual a diagnose seria imprecisa.

Gigantolaelaps butantanensis (Fonseca 1936), cujo hospedeiro tipo é o *Oryzomys eliurus* Wagner, originalmente descrito de Butantan, São Paulo, e

já assinalado no Estado de Goiás, foi outra espécie identificada, capturada duas vezes sobre *Oryzomys mattogrossae* e uma vez sobre *Rattus norvegicus albinus*, tratando-se em ambos os casos de exemplares fêmeas. Sobre um dos exemplares de *Oryzomys* parasitado por fêmea e sobre um outro rato da mesma espécie, foram encontrados exemplares machos pertencentes à mesma espécie. Aproveitamos a oportunidade para corrigir o erro cometido na Monografia de 1939 sobre o gênero *Gigantolaelaps* Fonseca, na qual as figuras 26 e 27 representam machos que de todo não pertencem à espécie *Gigantolaelaps butantanensis*, estando, aliás, em flagrante desacôrdo com a descrição do alótipo da lâmina 1002. A espécie a que pertence o macho representado nas figuras citadas é peculiar à fauna do nordeste do Brasil, *Laelaps lateventralis* Fonseca 1936.

LISTA DE HOSPEDEIROS E RESPECTIVOS ÁCAROS

1.	<i>Oryzomys mattogrossae</i>	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i>	(Fonseca 1936)	1936
2.	"	"	—	<i>Ixodes amarali</i> Fonseca 1937	ninfa (3602)
3.	"	"	—	<i>Mysolaelaps microspinosus</i> Fonseca 1936	(3603)
4.	"	"	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i>	(3604)
				<i>Laelaps paulistanensis</i> Fonseca 1936	(3605),
				<i>Mysolaelaps microspinosus</i>	(3606)
6.	"	"	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i>	(3607),
				<i>Mysolaelaps microspinosus</i>	(3608),
				<i>Laelaps paulistanensis</i>	(3609)
7.	"	"	—	<i>Mysolaelaps microspinosus</i>	(3610)
8.	"	"	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i>	(3611)
				<i>Mysolaelaps microspinosus</i>	(3612)
80.	"	"	—	<i>Laelaps echidninus</i> Berlese 1888	(3691)
91.	"	"	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i>	(3795)
9 a 15.	<i>Rattus norvegicus albinus</i>	—	<i>Laelaps echidninus</i>		(3613 a 3619)
17.	"	"	"	—	" (3620)
19.	"	"	"	—	" (3621)
21 a 22.	"	"	"	—	" (3628 a 3631)
24 a 27.	"	"	"	—	" (3704)
90.	"	"	"	—	(3704)
10, 15.	"	"	"	—	
17 a 20.	"	"	"	—	<i>Netoedres muris</i> Mégnin 1880 (3712, 3713, 3714 e (3625),
19.	"	"	"	—	<i>Laelaps manguinhos</i> Fonseca 1936 (3622),
				<i>Bdellonyssus montei</i> Fonseca 1941 (3623),	
				<i>Eubrachylaclaps rotundus</i> Fonseca 1936 (3624)	
53.	"	"	"	—	<i>Hirstionyssus butantanensis</i> Fonseca (1932)
53.	"	"	"	—	<i>Hirstionyssus butantanensis</i> (Fonseca 1932)
					(3659)
82.	"	"	"	—	<i>Gigantolaelaps butantanensis</i> (3692)
				<i>Bdellonyssus montei</i>	(3710)
100.	"	"	"	—	<i>Laelaps manguinhos</i> (37093)
				<i>Bdellonyssus montei</i>	(3710)

103. *Rattus norvegicus albinus* — *Bdellonyssus monteiroi* ninfa (3711)
 30. *Rattus rattus alexandrinus* — *Ixodes amarali*, ninfa (3632)
 32. *Oryzomys subflavus* — *Bdellonyssus monteiroi* (3633),
 Ischnolaelaps sp. (3634),
 Ixodes amarali, larva (3635),
 38. " " — *Ischnolaelaps* sp. (3641)
 59. " " — *Ischnolaelaps* sp. (3671),
 Eubrachylaelaps rotundus (3672)
 38. *Akodon arviculoides cursor* — *Eubrachylaelaps rotundus* (3638)
 Ischnolaelaps sp. (3638),
 Bdellonyssus monteiroi (3639),
 Schöngastia (Trombewingia) bakeri
 Fonseca (3640)
 42. " " " — *Eubrachylaelaps rotundus* (3645),
 Laelaps paulistanensis (3646)
 52. " " " — *Ischnolaelaps* sp. (3657),
 Eubrachylaelaps rotundus (3658)
 55. " " " — *Eubrachylaelaps rotundus* (3662)
 57. " " " — *Eubrachylaelaps rotundus* (3666)
 Ischnolaelaps sp. (3667),
 58. " " " — *Eubrachylaelaps rotundus* (3668),
 Ischnolaelaps sp. (36693),
 Neoparalaelaps bispinosus (Fonseca) (1936)
 68. " " " — *Neoparalaelaps bispinosus* (3677),
 Bdellonyssus monteiroi (3678)
 70. " " " — *Ischnolaelaps* sp. (3681)
 76. " " " — *Neoparalaelaps bispinosus* (3686),
 Bdellonyssus monteiroi (3687)
 83. " " " — *Ischnolaelaps* sp. (3694)
 84. " " " — *Laelaps echidninus* (3708)
 98. " " " — *Ischnolaelaps* sp. (3695)
 Ischnolaelaps sp. (3654)
45. *Nectomys squamipes aquaticus* — *Laelaps manguinhosi* (3694),
 Schöngastia (Trombewingia)
 51. *Nectomys squamipes aquaticus* — *bakeri* (3656),
 Ischnolaelaps sp. ?
 54. " " " — *Laelaps manguinhosi* (3660)
 Bdellonyssus monteiroi (3661)
 Laelaps manguinhosi (3663)
 56. " " " — *Bdellonyssus monteiroi* ninfas
 Eubrachylaelaps rotundus (3665)
 85. " " " — *Laelaps manguinhosi* (3696),
 Eubrachylaelaps rotundus (3699)
 Ischnolaelaps sp. (3697),
 86. " " " — *Laelaps manguinhosi* (3642)
 40. *Oxymycterus roberti* — *Laelaps manguinhosi* (3642)

41.	"	"	— <i>Ischnolaelaps</i> sp.	(3643)
			<i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(3644)
77.	"	"	— <i>Bdellonyssus monteiroi</i> ninfa	(3688)
88.	"	"	— <i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(2700)
89.	"	"	— <i>Laelaps echidninus</i>	(3702)
44.	<i>Euryzgomatomys spinosus</i>		— <i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(3647)
			<i>Ischnolaelaps</i> sp.	(3648)
78.	"	"	— <i>Laelaps echidninus</i>	(3689)
65.	<i>Cavia aperea aperea</i>		— <i>Neoparalaelaps bispinosus</i>	(3675)
69.	"	"	— <i>Neoparalaelaps bispinosus</i>	(3679),
			<i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(3680)
73.	"	"	— <i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(3682),
			<i>Neoparalaelaps bispinosus</i>	(4682)
			<i>Eubrachylaelaps rotundus</i>	(3683)
74.	"	"	— <i>Neoparalaelaps bispinosus</i>	(3684),
			<i>Bdellonyssus monteiroi</i>	(3685)

Os números colocados entre parênteses correspondem aos preparados incluídos na coleção acarológica de um dos autores. Os números que os precedem correspondem aos lotes capturados por G. Trindade.

Fica consignado especial agradecimento ao Dr. João Moojen pelo grande e importante trabalho de identificação dos hospedeiros.

SUMMARY

A list of parasitic *Acari* collected from wild rodents at Ouro Preto, State Minas Gerais, Brazil, is presented. *Hirstionyssus butantanensis* (Fonseca) originally described from a colony of white mice in São Paulo, Brazil, and seven other species are recorded from free living white rats. *Neoparalaelaps bispinosus* (Fonseca) a parasite of *Cavia aperea*, was found on rats. *Schoengastia* (*Trombewingia*) *bakeri* Fonseca as far encountered only on a squirrel, was captured on two species of rats. Some other species only known by original descriptions are also recorded.

